

---

# CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

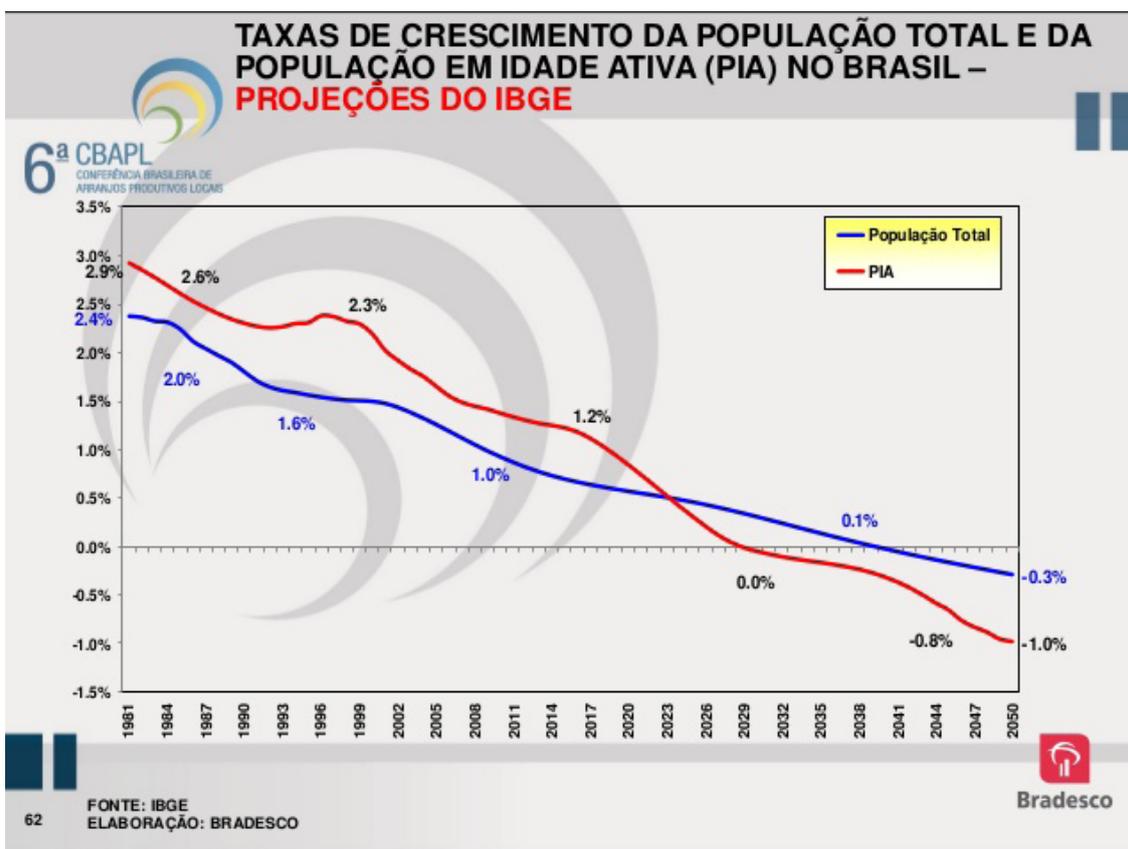
## ÍNDICE

Espaço Urbano: Atividades Econômicas, Emprego e Pobreza II.....	2
Conceitos Relevantes.....	2
Estrutura Setorial.....	3
Trabalho Escravo .....	4
Trabalho Infantil.....	4

## Espaço Urbano: Atividades Econômicas, Emprego e Pobreza II

No ano de 2006, o Bureau of Labor Statistics (BLS) do Ministério do Trabalho dos Estados Unidos mostrou ao público as suas projeções para a década seguinte, ou seja, 2016. Apesar dos riscos envolvidos aquele órgão acertava a maioria das suas projeções. O BLS previu que o crescimento econômico americano seria de 2,8%, o que se aproximou dos dados reais, que são de 2,6%. O BLS apontou ainda que a inflação estimada seria de 2,7%, acima dos atuais 2,1% de projeção do governo. O Estado brasileiro não possui um sistema de projeções como o norte-americano, porém no cenário nacional diversas mudanças na estrutura setorial de trabalho aconteceram nessa última década.

De acordo com o IBGE, em 2013, a população em idade ativa (PIA), chegou a 156,6 milhões. Nesse universo, cerca de 102,5 milhões (65,5%) compunham a população economicamente ativa (PEA) e 54,1 milhões de pessoas (34,5%), formavam a população não economicamente ativa no Brasil. Na média geral, as mulheres representam 42% daqueles que desenvolvem atividades nos diversos setores da economia e os homens continuam sendo a maioria, com 58% da população total.



### Conceitos Relevantes

- > **População em Idade Ativa (PIA):** é uma classificação etária que compreende o conjunto de todas as pessoas teoricamente aptas a exercer uma atividade econômica. No Brasil, a PIA é composta por toda população com 15 ou mais anos de idade e abrange a população economicamente ativa e a não economicamente ativa. Esse critério foi adotado pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) em 2012 e segue um parâmetro internacional, permitindo a comparação internacional de maneira mais fácil e coerente.
- > **População Economicamente Ativa (PEA):** compreende o potencial de mão de obra disponível para o setor produtivo, isto é, a população ocupada, que está empregada, de maneira formal ou informal, e a população desocupada, que está desempregada, mas disposta a trabalhar.
- > **População Economicamente Inativa (PEI) ou População Não Economicamente Ativa:** são as pessoas que estão desempregadas sem buscar emprego, como crianças menores de 15 anos, estudantes que

não trabalham, donas de casa que exercem apenas funções domésticas não remuneradas, os incapacitados para o trabalho, os que não querem trabalhar ou os que desistiram de buscar emprego.

- > **População Formal:** no Brasil, qualquer ocupação trabalhista, manual ou intelectual, com benefícios e carteira profissional assinada é considerado formal. Consiste em trabalho fornecido por uma empresa ou órgão público, com todos os direitos trabalhistas garantidos.
- > **População Informal:** Entende-se por economia informal o conjunto de atividades não registradas legalmente - ignoradas nos números oficiais que indicam o desempenho da economia, como Produto Interno Bruto (PIB) - e que não sofrem qualquer tipo de tributo.

Apesar de ainda apresentar um elevado grau de informalidade em sua economia, o Brasil, na última década, mostrou uma melhoria expressiva nos índices de formalização do mercado de trabalho. Em 2007, pela primeira vez o trabalho forma superou o informal no Brasil. O grau de informalidade no país, porém, está em declínio desde 2002. A crise financeira e econômica desacelerou essa tendência, mas não a ponto de revertê-la a curto prazo.



TRABALHO FORMAL

X

TRABALHO INFORMAL

## Estrutura Setorial

A população ativa distribui-se em três setores de maior porte no Brasil, porém nos últimos anos, outros dois grupos começam a ampliar sua participação na estrutura setorial no Brasil. Alguns autores adotam a ideia de setor quaternário e quinquinário.

No Brasil, o **setor primário** (agricultura, pecuária, exploração animal e vegetal) ainda é muito importante, mas se observa um crescimento proporcional do setor secundário em relação aos demais. O **setor secundário** (indústria, construção civil e extrativismo mineral) é o setor da economia que transforma produtos naturais produzidos pelo setor primário em produtos de consumo, ou em máquinas industriais (produtos a serem utilizados por outros estabelecimentos do setor secundário). Geralmente apresenta porcentagens bastante relevantes nas sociedades desenvolvidas. É nesse setor, que podemos dizer que a matéria-prima é transformada em um produto manufaturado. A indústria e a construção civil são, portanto, atividades desse setor. O **setor terciário** (no Brasil), no contexto da economia, envolve a comercialização de produtos em geral, e o oferecimento de serviços comerciais, pessoais ou comunitários, a terceiros. Nesse setor há grande ocorrência de problemas, assim como a hipertrofia e a macrocefalia, que são nada mais que o crescimento desordenado, e conseqüente excesso de mão-de-obra. O setor terciário é, geralmente, a principal fonte de renda dos países desenvolvidos. O **setor quaternário** é o setor ligado a alta tecnologia, pesquisa, biotecnologia, informática,

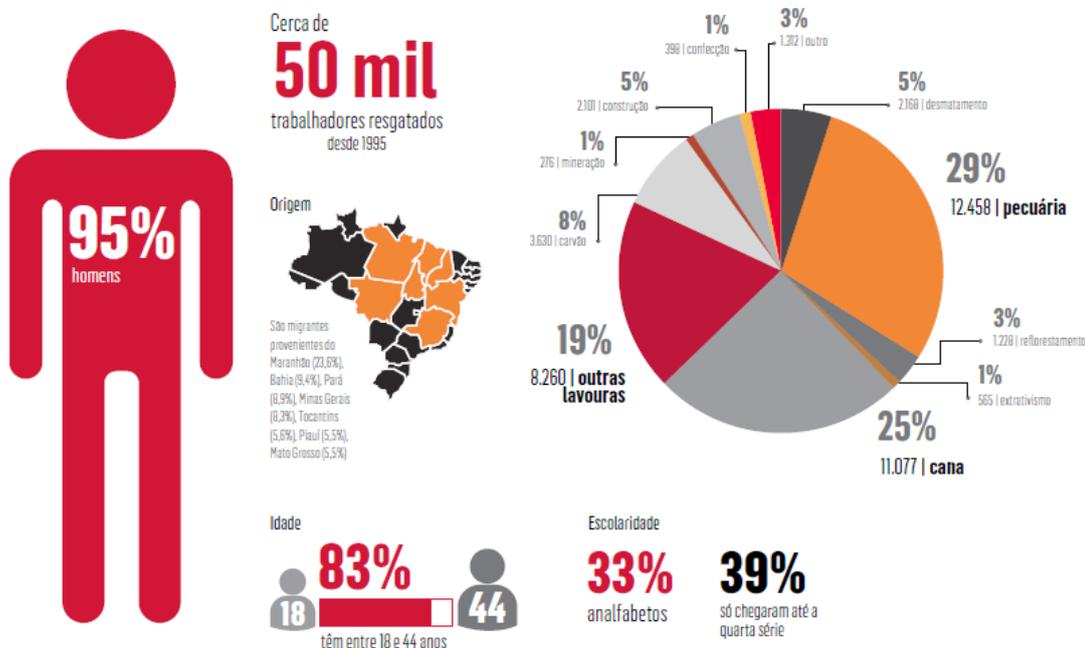
etc. O **setor quinquenário** é trazido à tona pelo professor Milton Santos no livro O Brasil. Território e sociedade no início do século XXI, onde ele trata o indivíduo que trabalha no setor de finanças, como as bolsas de valores como integrantes desse setor.

\*Obs.: Hoje muitos autores falam em Setor Quinquenário, que seriam os serviços sem fins lucrativos, como organizações não governamentais.

## Trabalho Escravo

O trabalho escravo ou forçado ainda é uma realidade em pleno século XXI. Ele pode manifestar-se de diversas formas, e no Brasil está mais relacionado à escravidão por dívida, nas áreas urbanas e principalmente nas áreas rurais. É difícil levantar os números sobre essa situação no Brasil do século XXI. A OIT, envolvida no combate a esse tipo de trabalho no mundo, estima que o número total de vítimas no país gire em torno de 40.000 pessoas.

### RAIO-X QUEM É O TRABALHADOR ESCRAVO CONTEMPORÂNEO



## Trabalho Infantil

A legislação brasileira proíbe qualquer tipo de trabalho para menores de 14 anos. A partir dessa idade, até os 16 anos, o trabalho é permitido, desde que na condição de aprendiz, com autorização dos pais e em atividades que não sejam degradantes, perigosas ou insalubres. No entanto 554 mil pessoas entre 5 e 13 anos trabalhavam no Brasil, em 2012, de acordo com o IBGE. A pobreza é a principal causa do ingresso das crianças no mundo do trabalho. Embora o número de crianças trabalhadoras seja muito elevado, a adoção de políticas visando à erradicação do trabalho infantil vem mostrando resultados. Um exemplo são os programas sociais voltados à educação, que asseguram uma renda mensal às famílias pobres e miseráveis para manter os filhos na escola e ajudam a evitar o ingresso precoce no mercado de trabalho, como o **Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI)**.